

MADRASTA

Leilah – a madrasta

Miriã e

Mércia – suas duas filhas gêmeas

Cinderela – sua filha adotiva

Maria Antônio – Mãe biológica de Cinderela

Filho da governadora

Voz do Repórter

Leilah (*para si mesma. Deprimidíssima*)- Mas uma vez aqui na frente destas velhas. Mas uma vez mendigando uns trocados nesse lugar horrível. (*Para as senhoras imaginárias. Sorri.*) Vamos começar a aula! A primeira lição: A vida é madrasta!!! É por isso que eu faço Yoga! É por isso que a senhoras estão aqui!!! E eu... eu também estou aqui. A Yoga é o segredo, minhas senhoras! Quantos anos parece que eu tenho? Quantos anos as senhoras me dão? Trinta e sete? Trinta e quatro e meio? ... Não precisa ser falsa não dona Dirce, vinte nove você tá forçando um pouco. Mas eu entendo, já tá perdendo a visão, né minha querida. Notei dia desses quando a senhora veio com aquela bandana na cabeça. Tem gente que não se enxerga mesmo. Mas as que enxergam, olhem para este corpinho e me digam se parece que eu já pari duas crianças. Quer dizer... três! Três! Eu tenho três filhas. Miriã e Mércia, que são gêmeas, quando nasceram foi uma alegria, lindas perfeitas. E minha outra filha, a caçula, Cinderela. Um amor de pessoa. Confesso a vocês que é, a Cinderela, a minha filha preferida. As outras duas não podem ouvir isso jamais ou me matam pelo ciúme que tem. Mas eu conto isso aqui porque confio na metade das senhoras, e a outra metade não tá ouvindo porra nenhuma mesmo já que estão com a audição comprometida, não é, queridas? Isso. Fiquem rindo e balançando a cabeça, suas surdas! Eu sei muito bem quem me escuta aqui! As senhoras acham que me enganam! Mas aqui nesta aula eu sei quem usa fralda, quem tá de peruca, e outro dia desses descobri quem andava babando nos meus colchonetes, peguei no flagra, não é mesmo, Dona Alzira??? Bem, voltando a nossa aula, olhem para mim. Este corpo saudável e ágil que carrega a minha alma não se desenvolveu desta maneira com nenhuma mandinga, como algumas aqui acreditam, e sim com muito trabalho corporal, biodança, contato improvisação, alongamento e yoga. Então, sem mais delongas, comecemos. Muito relaxadas, todas, vamos enrolar a coluna, pérola por pérola, isso, vai descendo. Muito bem. Agora voltando, muito calmas, a respiração tranquila. Vai desenrolando. A cabeça é a ultima que sobe... a última! Eu disse a última que sobe!!! Cacete!!! A cabeça é a ultima que sobe!!! Relaxa esse ombro dona Dirce!!! Inferno!!! (*Para si.*) Eu estou morrendo! Esse cheiro de morte está impregnando em mim! Elas me olham de soslaio, pensam que eu não percebo, sugam a minha juventude, lambem os

beijos. O nome disso é inveja! Eu preciso sair daqui. Essa é a tua vingança, Antônio. Ter me abandonado pra que eu sufoque com o bafo azedo dessas velhas. Eu preciso respirar! Eu quero sair daqui!!!

Na casa de Leilah... Miriã e Mércia.

Mi- Meu vestido amarelo!!! Onde está o meu vestido???

Me- Não se lava mais esse banheiro???

Mi- Era para ele estar aqui e cadê???

Me- Nojeira! Eu que não me sento nessa privada!!!

Mi e Me- CINDERELA!!!

Mi- Ladra!

Me- Imunda!

Mi- Vigarista!!!

Me- E ainda se faz de sonsa!

Mi- Semana passada foi aquele meu bolerinho!!!

Me- Espera a mamãe chegar!

Mi- E na outra aquela minha saia balonê.

Me- Cinderela, sua surda!!!

Mi- Cinderela!!!

C (*Entrando, mal humorada.*)- Estou aqui.

Mi- Onde você escondeu???

Fala! Você sabe que eu sou frágil e faz pra me provocar! Maloca as roupas todas!!! Tem prazer de me ver assim!!!

Me- Não limpa mais o banheiro desde quando?

C- Limpei ontem.



Me- Não dá pra entrar nele porquê fede!

C (*Seca.*)- Fede porque a tua irmã é uma porca.

Me (*Atônita.*)- O quê?

Mi- Tá falando de mim?

C- Enquanto a Miriãn fizer nojeira no banheiro, ele vai feder sempre.

Mi- Cala essa boca! Mentirosa!

Me (*Desconfiada.*)- Você diz minha irmã! Ela não é a tua irmã também???

C- Não sei.

Mi- Não acredita nela!

Me- Ela é minha irmã mas não tua?

C- É mais tua do que minha, esse traste.

Me- E eu? Não sou tua irmã?

C- Nossa mãe ser a mesma é só uma infeliz coincidência.

Me- E nosso pai não é o mesmo por acaso? Aquele que a mamãe enterrou no jardim, aquele que você leva flores toda segunda?

C- É o mesmo, sim.

Me- E então?

C- Vocês duas são quase a mesma pessoa, e eu... Eu sou muito diferente.

Me (*Ofendida.*)- Eu não sou a mesma pessoa que ela! Eu sou mais eu! Olha como eu cheiro bem!

Mi- Eu também cheiro bem!!! (*Miriã se aproxima de Mércia.*)



C- Não se aproxime dela!!! Olha que eu conto pra mamãe!!!

Mi (*Num desespero.*)- Eu sou limpinha!!!

C- Que nojo!

Me- Você vai ver quando a mamãe chegar!

C- Vou ver o quê?

Mi (*Acusadora.*)- O meu bolerinho, onde está???

C- Terceira prateleira da terceira porta do armário rosa do teu quarto.

Mi- Ah, é? (*Sai.*)

Me- Não vai limpar o banheiro?

C- Não sei.

Me- Não vai?

C- Tô pensando.

Me- Por que você faz isso comigo? O quê que eu te fiz?

C- Eu vou limpar sim, porque mamãe não precisa saber das nojeiras que a Miriã faz.

Me- Mamãe não precisa saber de muitas coisas.

C- Inclusive sobre os legumes que somem da despensa de tempos em tempos.

Me- O quê?

C- E só não mexer na tua cômoda por uns meses que depois a gaveta aparece cheia de cenouras.

Me (*Nervosa.*)- Eu... não sei do que você está falando.

C- Mamãe também não tem que saber do misterioso baú que você esconde na



parte mais alta do teu armário, atrás das malas vazias.

Me- Como ousa!

C- Um baú todo branco! Trancado com três cadeados. Parece de marfim, mas é de plástico.

Me- Sua cretina!

C- Tão misteriosa. Quem diria.

Me- Você vai morrer sem saber o que tem dentro!

C- Se não quiser que mamãe saiba é melhor baixar essa voz quando falar comigo.

Me- Nunca vai saber! Nem ela nem ninguém! Muito menos você!

C- A primeira chave eu encontrei na tua caixinha de musica. A segunda, escondida atrás do teu frigobar. E a terceira...

Me (*Sôfrega.*)- A terceira?

C- Eu achei ontem, por sorte. Colada com durex no lustre do teu quarto.

Me (*Estupefata.*)- Você é um monstro.

C (*Informativa.*)- Sei. Então vê se não me irrita.

Me- Mexe nas minhas coisas todas! Me espiona!

C (*Apaixonada.*)- Eu limpo! Limpo essa casa inteira há tantos anos e sei de todos os recantos, conheço tudo! As manchas nas paredes, as falhas no rodapé. Todas as tuas roupas e os teus pertences me conhecem. As portas são minhas amigas, os móveis conversam comigo, eu vejo o meu rosto refletido no chão encerado e percebo que não estou sozinha. Esta casa me abraça, é como a minha mãe, cheia de tantos armários e segredos. E eu cuido das duas, da mamãe e da casa, porque eu as amo tanto que parece que me peito vai me consumir em febre. (*Para Mércia.*) Vocês duas aqui são apenas um detalhe. Chegará um dia em que vocês serão expulsas desta casa e ficarei só eu e mamãe. Ela é muito mais minha mãe do que tua, não percebe? Você não pode me botar contra ela. Vocês vão sumir logo e nós ficaremos. Só nós duas e a casa. Felizes para sempre.

Me- Isso é o que nós vamos ver.

Mi (*Entrando.*)- A mamãe! A mamãe chegou!

L (*Entrando pálida.*)- Estamos falidas...

Me- Mãe?

L- Hoje é o pior dia da minha vida! Eu tenho certeza. Eu já passei por tantas coisas horríveis. Mas hoje, sem dúvida, está sendo o dia mais amargo que eu já vivi.

Mi- Que é isso, essas bolsas? Presente???

C- Mãe, um café? Tem café ainda.

Me (*Para Cinderela.*)- Pega pra mim um refresco.

C (*Para Mércia.*)- Espera. (*Para Leilah.*) Eu passo um café pra senhora.

Mi- O que tem na sacola? Posso abrir?

Me- Traz sem açúcar que eu tô de regime.

Mi (*Numa histeria infantil.*)- Sabe que eu ando precisando de uns vestidos novos!

C (*Para Mércia.*)- Café sem açúcar?

Mi- Será que é um vestido? Um violeta que eu queria!

Me- Refresco! Sem açúcar!

Mi- Será que é presente? Violeta? Vestido ou talvez uma saia?

C- Que refresco? Não tem refresco.

Me- Como não tem? Acabou? E chá com leite?

Mi- Essa cor, violeta, me cai bem.

Me- Me traz chá com leite e uns croissants.



C- Mas não tava de regime? Vai engordar.

Mi- Também não fico mal de amarelo!

Me- Mudei de idéia. Também, não tem refresco! Nunca vi uma casa sem refresco!

C- Croissant também não tem. Nem chá, nem leite.

Me- Acabou?

L (*Num ímpeto.*)- Acabou! Acabou tudo!!! Estamos no zero! No vermelho! Não tem mais nada nessa casa! Logo mais nem a casa vai ser nossa!!! Somos pobres agora!!!

Mi- E os presentes?

L- Não tem presente nenhum!!! Presente seria te ver agora num caixão, calada! Mas nem isso mais eu posso, porque agora, a partir de hoje, se morrer neste instante ou daqui pra frente você não tem mais onde cair morta! Nem nenhuma de nós! Somos quase mendigas! Devemos para todos! A casa a gente vai perder daqui a um mês! Vocês estão ouvido? Pobretonas!

Me- Não é possível!

C- Meu Deus!

Mi- Mas e as sacolas...?

L- Uma pra você, Miriã, e a outra para Mércia.

C- E eu?

L- Pra você não tem.

Me- Jóias!!!

Mi- Produtos de beleza!!!

L- As sacolas estão bem cheias. Vocês duas vão esvaziar essas sacolas.



Me- Eu conheço essa gargantilha! Mamãe, você tem uma igualzinha! Obrigada! Muito obrigada! E esses brincos são iguais àqueles teus!

L- É porque são os meus, sua burra! Juntei tudo o que eu tinha. Tudo. Numa sacola minhas bijuterias todas, na outra o que restou de meus cremes de beleza. Levei para as velhotas da yoga. Tentei vender por preços super em conta mas quem diz. Quem consegue arrancar dinheiro daquelas velhas? Que humilhação. Queriam me dar trinta reais nestes brincos, acredita??? São réplicas idênticas dos da Princesa Diane!

Me (*Respeitosa.*)- Que Deus a tenha.

Mi- Ainda bem que elas não compraram nada. Assim sobra mais para a gente!

L- Não são para vocês, suas mongas!!! É pra vocês venderem no semáforo! Jumentas! E aí de quem me voltar com menos de duzentas pratas! Eu mato! Não entra em casa!

Mi- Eu não vou vender bugiganga no semáforo!

Me- E nem eu!

L- Ah, não vão?

C- Calma, mamãe.

L- Eu estou muito calma, Cinderela. Muito calma. Olha ao meu redor e vê se tem motivo para eu não estar calma.

C- Talvez a senhora esteja tomando uma atitude precipitada.

L- Precipitado foi ter parido essas duas bestas!

C- Mas deve haver outra solução. Talvez se a senhora vendesse a casa em Búzios?

L- Vendi o ano passado sem vocês saberem.

Me- O quê?

C- O chalé em Penedo?



L- Vendido há mais de três anos.

Mi- Não posso acreditar!

C- Os apartamentos em São Paulo?

L- Hipotecados.

C- Os escritórios no centro?

L- Vendi tudo.

C- E esta casa...?

L- Perdi no pôquer. Tinha certeza de que ia ganhar daquele puto do desembargador. Ele estava blefando, gente! Eu podia jurar, ele suava na orelha, nunca tinha visto um negócio desses. Apostei a casa, com tudo que tem dentro. Mas enfim. Perdi. Não dá pra ganhar sempre.

C- Tudo o que tem dentro?

L- Os moveis não são mais nossos. A única coisa que ainda é minha e eu não me desfazo de jeito nenhum é o meu vaso chinês. Esse eu não vendo por nada neste mundo. Foi presente de uma amiga.

Me- A casa não é mais nossa?

L- Se eu não pagar por ela, temos que sair em um mês.

Mi- Mas mamãe! Deve ter restado alguma coisa?

L- Tudo que sobrou está dentro dessas duas sacolas.

Me- Eu não vou vender bijuteria!!! Me recuso!!!

Mi- Então me passa a tua sacola, eu prefiro do que ter que empurrar esses cremes fuleiros de segunda mão, já tão todos quase no final.

Me- Larga a minha sacola!!!

Mi- Mas você disse que não queria!



Me- Eu também não quero os cremes! Me dá a minha sacola!!!

Mi- Não é justo! É impossível fazer duzentos reais com esses potes vazios!

L- Enche de iogurte com ovo.

C- Acabou o iogurte. E ovo só tem três.

L- Maizena ainda tem? Enche essa porra com maizena e água, faz uma papa, ninguém vai notar a diferença.

Me- Me devolve a minha sacola!!!

Mi- Larga!

L- (*Apontando para o vaso ao fundo*) Cuidado com o meu vaso chinês!!!

C- Afastem-se vocês duas! Não cheguem perto! Cuidado! (*As irmãs se grudam pelo ombro nu.*)

Mi e Me- Argh!!!

C- Eu falei!!!

L- Merda!!! Vocês duas são um estorvo!!! Cinderela, a faca!!!

Me- Foi culpa dela!

Mi- Ela que me encostou primeiro!

L- (*Com a faca em punho, separa as duas como que serrando. As filhas gritam de dor.*)- Até quando vão me obrigar a fazer isso? Cinderela, agulha e linha!

Mi- E traz anestesia! Anestesia!

C- Não tem anestesia. Acabou.

L- Vai sem anestesia pra aprenderem. Sabem que não podem se encostar. (*Elas gritam de dor. Leilah separa as duas.*) Pronto. Fomos rápidas desta vez. Colou só os ombros. Cinderela, costura a Miriã. (*Leilah costura Mércia e Cinderela*

costura Mirian.) Ainda bem que a irmã de vocês está aqui para me ajudar. Não sei o que seria de mim sem ela.

Me (*Cheia de inveja.*)- Ela é mesmo muito prestativa.

C- Mamãe. Eu posso vender as bijuterias no lugar da Mércia.

L- Não! Você fica.

C- Mas mãe...

L- Já disse. E este assunto não se discute, você sabe.

C- Elas não querem vender. Eu não me importo.

L- Eu quero você aqui dentro desta casa. Não me obrigue a me repetir. Concentre-se em costurar a tua irmã e fique quieta.

C- Mas a senhora que disse!... Mamãe...? E se nós não conseguirmos...? E se esta casa não for mais nossa...?

L- Eu vou pensar em alguma coisa. Eu sempre penso, não vai ser agora. (*olhando para o céu.*) E você... Você não me vence, Antônio. Vai ver que eu sobrevivo. Espera eu cair morta de desespero e aí sim pode rir de mim como já deve estar fazendo. Mas enquanto me restar vida, enquanto sobrar sangue. E tua filha aqui do meu lado. Você está vendo? Ela me ama!

C- Como a senhora pôde apostar a casa. Eu não entendo.

L- O que é que foi, Cinderela, que tá aí resmungando?

C- Eu estou tão confusa. Eu não entendo porque a senhora fez isso. Perdeu a casa no baralho!

L (*Lenta. Macabra.*)- Um dia, quem sabe, você vai entender. Vai sim. Quando estes teus lábios murcharem e teus cabelos perderem a cor. Quando as manchas do tempo cobrirem o teu pescoço, o teu rosto, o corpo inteiro. Aí sim você vai entender, tudo ficará mais claro, mas até lá, vê se cala essa boca. (*Toca a campainha. Leilah tensa.*) Quietas! Silêncio. (*Toca novamente.*)

C- É a campainha.

L- Eu sei. (*Toca mais uma vez.*)

C- Devo atender?

L- Vai logo ver quem é. Eu não estou. (*Cinderela sai.*)

Me- Cinderela tá tão estranha. Mudou muito de uns tempos pra cá.

L- Mudou nada. É a mesma.

Mi- Vê pra mim se ela costurou direito?

Me- Deu pra gostar de responder. Parece que tem orgulho de dar a última palavra.

L- Isso é fase.

Me- Outro dia tava que só falava do Fluminense. Não tinha outro assunto.

L- Como é? De novo do Fluminense? Quando foi isso?

Me- Cantou o hino e tudo. Chegou a me perguntar uma hora, teve a coragem...

Mi- Alguém por favor pode ver aqui se ela costurou certo? Alguém???

L- Tá ótimo. Ficou ótimo.

Me- Me disse que queria fugir de casa. Hoje mesmo, agorinha, me falou que odeia esta casa, que não agüenta mais as mesmas paredes.

L- Fugir...?

Me- Diz que conversa com os móveis. Começou a ficar doida.

L- Tá bom, Mércia. Já entendi. Deixa comigo.

C (*Entrando.*)- Era o carteiro! Um telegrama!

L- Me dá isso aqui! E não atende mais a porta!!!

C- Mas eu...?

L- Chega! Tá proibida! Se tocar a campainha, deixa tocar. Você tá proibida de olhar pra rua, ouviu bem? E se ligar a televisão pra ver futebol outra vez eu te encho de porrada!

C- Eu nunca...

L- E pára de me responder! Parece que tem prazer em dar a última palavra!

C- Eu só não...

L- Silencio!!!

Mi- Bem feito...

L- Vocês duas também!

Me- Mas eu não falei nada!

L (*Pega nos cabelos de Mércia.*)- Eu ouvi alguma coisa? Alguém falou alguma coisa? Ah bom. Pensei. (*Solta os cabelos. Olha o telegrama.*) Será que eu rasgo isso aqui? Tá com cara de notícia ruim.

Mi- Rasga, mamãe! Rasga! Deixa eu rasgar!

L (*Empurra o rosto de Miriã.*)- Sai fedida. Vai tomar um banho. Cinderela, lê pra gente.

C (*Abrindo.*)- Senhora Leilah Becker Junqueira e filhas. Temos a honra de convidá-las para o baile de comemoração de 21 anos de nosso querido filho onde aproveitaremos a ocasião para caçar entre as solteiras presentes alguma que sirva de nora, que saiba cuidar de uma casa e que tenha bons quadris para parir. Contamos com a presença de vocês todas! Atenciosamente, a governadora e marido.

Me- Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus!

Mi- Um baile!

C- E é hoje! Daqui a pouco!!!



L- Viva! Estamos salvas! Eu sabia! Eu tinha certeza de que eu não tinha nascido pra fracassada! Cheguei a pensar! Que besteira! Quase que perco toda a esperança que restava, mas que nada! A minha vida merece um final feliz! Eu vou ser sogra do filho da governadora!!! Viva!!!

Mi e Me- Viva!!!

C- Viva!

Me- Eu preciso me vestir apropriadamente!!! Mas eu só tenho trapo velho!!!

Mi- Eu quero ir de vestido violeta!!!

L- Um banho primeiro! Vocês duas tem que estar divinas!

C- Mãe? E eu?

L- Não, Cinderela. Não. Você não tem idade.

C- Mas já fiz quase vinte.

L- Você fica e dá um brilho nesses móveis.

Mi- Tem umas calcinhas minhas pra lavar também. Deixei na pia do banheiro.

Me- Minha coleção de CDs tá uma zona. Bota daquele jeito que você faz, em ordem alfabética?

C- Eu já passei pano nos móveis hoje.

L- Mas esses móveis tão sem vida, olha daqui o meu vaso chinês que estranho que tá. Parece meio opaco.

C- É que não tem lustra-móveis. Acabou. E acabou a água sanitária também e o perfex. O sapólio acabou. Acabou tudo.

L- Minha filha! Que mania de responder! Uma menina tão bonita respondendo desse jeito. Mércia, se arruma. (*Para Miriã.*) E a senhorita? Um banho ia bem, não?

Mi- Eu tomei anteontem! Juro! Nem suei nem nada!



Me- Eu não tenho roupa! Tudo que eu tenho é lixo! Lixo! Impossível ir numa festa dessas, eu vou passar vergonha!

Mi- Eu quero, queria comprar um vestido violeta! Será que é boca livre essa festa?

L- Mas ainda precisa perguntar? Gente fina esse marido. E uma de vocês duas vai casar ou eu não me chamo Leilah Becker Junqueira.

C (*Abrupta.*)- Mãe! Eu quero ir também!

Mi- Ih! Gente!

Me- Coitada!

L- Você quer me irritar, não é? Você precisa me tirar esse raríssimo momento de bom humor, essa nesga de esperança que surgiu! Não pode me ver sorrir, não descansa enquanto a minha vida não for um inferno, não é mesmo?

C- Mãe. Não. Mas é que aqui diz “todas as filhas”.

L- Você, Cinderela, é mais do que minha filha. Você é um pedaço de mim mesma e eu já escolhi o teu futuro. Eu não posso te perder de jeito nenhum, entende? E quer jeito melhor de perder um filha do que num baile da alta roda? É por isso que essas duas vão nem que sejam arrastadas, pra casarem bem, pra nos tirarem da miséria. (*Apontando para as gêmeas.*) Aproveito, me livro desse peso morto e garanto nossa sobrevivência, minha e tua. Mas você aqui. De você eu preciso demais e vai ficar aqui, do meu lado, pra sempre.

C- Eu só quero ver o baile, pode ser de longe. Ver lá fora um pouco que quase tô me esquecendo de como é! Eu juro que eu não me caso! Eu não quero casar com ninguém!

L- Já entendi. Deixou de ouvir. Só entende agora com tabefe. Tá me pedindo um tabefe.

Me- A Cinderela quer tabefe!

L (*Dando o tabefe na Mércia.*)- Não se mete quando eu estiver falando com ela. Vai se arrumar, já disse!

Me- Eu não tenho roupa!!! Eu não tenho roupa nenhuma!!!

L- Nenhuma roupa nos teus vinte armários?

Me- Odeio tudo! Tudo brega!

Mi- E eu não tenho nenhum vestido violeta.

L- Desodorante você tem mas não usa.

Me- Eu quero roupa nova! Calcinha também!

Mi- E sutiã! E sapato! Colar! Bolsa combinando! Quero um par de brincos!

Me- E nada do que esteja nessa sacola velha! Nem mesmo um anel.

L- Bem. Pelo jeito é hora de usar minha arma secreta. Eu estava guardando para um momento mais difícil, quando a fome apertasse, mas agora com esse casório não tem porquê ficar protelando. (*Tirando de entre os seios um cartão e o erguendo como uma espada mágica.*) Vamos usar o cartão de crédito da Dona Dirce!

Mi- Mamãe do céu!

L- Roubei da cegueta! Acreditam? Tirei da carteira dela e botei um cartão telefônico no lugar! Sem nenhuma unidade! Hahaha! Imagina a cara das vendedoras quando ela tentar comprar alguma coisa! Hahaha! Queria ser uma mosquinha! Desta vez internam a velhota de vez.

Me- Então vamos as compras!!!

Mi- Eu vou comprar um vestido violeta!

L- A governadora que nos aguarde! Cinderela, guarda esses dois sacos de velharia, ou melhor, joga tudo fora. Só quero usar coisa nova, tudo novo. Dona Dirce vai nos dar esse presente. Beijo, minha filha, eu tranco a porta pra senhorita não ter idéias, não inventar de atender a campainha. Tchau.

Mi- Tchauzinho.

Me- Divirta-se. Tem alguns dos CDs que estão na caixinha errada, você verifica?



Beijo! (*Saem as três.*)

C (*Quando ouve a porta bater, entra num desespero crescente que se transforma em pânico, solta um grito como num filme de terror. Depois, se acalma e sorri.*)- Quem precisa de baile quando já se tem um baile dentro da cabeça? (*Começa a dançar e cantar sozinha.*) La la la la la! La la la la la! (*De repente, esbarra no vaso chinês e este cai no chão e quebra. Uma estranha fumaça invade o ambiente.*) Eu vou morrer! Não tem jeito! Ela vai me matar, eu tenho certeza! (*Do lugar onde o vaso quebrou, surge a silhueta de Maria.*)

Maria (*Uma voz de assombração.*)- Leilah!!!

C (*Petrificada.*)- Deus do céu!!! O que é isso? Quem é?

Ma (*Sonâmbula, olhos arregalados.*)- Leilah!!!

C (*Pega a faca que usou para serrar as irmãs.*)- Leilah não está!... Saiu!...

Ma- Leilah!!!

C- Quem é você? O que quer?

Ma (*Na direção de Cinderela.*)- Leilaaaah!!!

C- Eu vou gritar!!! Socorro!!!

Ma (*Volta a si.*)- Esse teu rosto. O teu rosto... Você não é Leilah. Quem é você? O que faz aqui?

C (*Apontando a faca para ela.*)- Leilah saiu. Nem volta hoje, acho. Veio cobrar alguma dívida?

Ma (*Olhando em volta.*)- É tão estranho. A minha casa é aqui mas tá tudo tão mudado!

C- Ela foi... mamãe teve que sair e eu fiquei sozinha. Com certeza ela não volta hoje. Nem amanhã. Talvez não volte nunca. A casa já não é mais nossa.

Ma- Meu vaso! Meu vaso chinês!!!

C- Quebrou mas foi sem querer.



Ma- E esta sala. Quem fez isso com esta sala?

C- A senhora quer fazer o favor de ir embora e voltar depois?

Ma- Onde estão meus almofadões trançados, minhas samambaias, minha vitrola.

C- Como foi que entrou aqui? Foi pra você que a minha mãe perdeu a casa?

Ma (*Perdida.*)- Ali os meus discos e em cima ficava o pôster da Gal Costa.

C (*Aflita.*)- Vá embora por favor. Não tem pôster nenhum.

Ma (*Numa fúria repentina.*)- Eu estou vendo que não tem pôster. Quê meu pôster da Gal?

C- Não tem porque nunca teve. Sua doida! Saia já ou eu chamo a polícia!

Ma- Saia você!!! Saia imediatamente! Agora! Quem vai chamar a polícia vai ser eu!!!

C (*Assustadíssima. Num suspiro.*)- Pare, por favor!

Ma- Saia daqui! Anda!!!

C (*Incerta.*)- Eu não posso...

Ma- Saia!

C- Eu estou trancada aqui dentro! Ela sempre me tranca de uns meses pra cá. Eu estou presa.

Ma- Ela quem?

C- A minha mãe.

Ma- A tua mãe te tranca aqui. A tua mãe.

C (*Bastante nervosa, tentando aparentar calma.*)- Ela me prende. É por que quando eu saía... Eu nunca tinha olhado muito pros meninos, né? Mas aí um dia eu vi um menino correndo na rua com a camisa do Fluminense. Eu achei tão bonita a



camisa, as cores. Ele correndo e ele também era bem bonito. Comecei a gostar muito de futebol. Você gosta?

Ma- E você é filha da...

C- A Leilah é a minha mãe sim, mas ela não volta hoje, já falei. Ela me deixou pra trás.

Ma- Mentirosa! A Leilah não tem filhos!!! Ou tem?

C- Eu sou filha da minha mãe.

Ma (*Perdida em suas lembranças.*)- Sim. Ela tem duas filhas sim, que acabaram de nascer outro dia desses. Duas monstras grudadas uma na outra. Nasceram coladas pela barriga, abraçadas. Dizem que não queriam sair de dentro da mãe. Ela expulsando e as duas criaturas se agarrando nelas mesmas e em tudo que tinha dentro. Quando o médico puxou, elas trouxeram o útero da mãe pra fora como se a quisessem virar pelo avesso. E gritavam. Tinham pés enormes. Depois se abraçaram e dormiram sorrindo. Resolveu-se fazer cirurgia para separar as duas e foi terrível. Hoje elas gritam como coiotes, choram a noite inteira, e tem que ficar sempre em quartos separados porque o corpo das duas tem vontade de ser um só novamente.

C- Miriã e Mércia.

Ma- estas duas são as únicas filhas de Leilah e são duas crianças praticamente recém-nascidas. Você não é filha de Leilah. Você é uma impostora.

C- Eu sou filha dela sim! Essa casa é nossa!

Ma- Você e Leilah tem praticamente a mesma idade. Prima, talvez, mas filha nunca.

C- Eu juro por tudo quanto é mais sagrado que a ela é a minha mãe!

Ma- Então tá. Tá bom. Por mim tudo bem. Jurando, a gente acredita. Chega aqui mais perto. Vai ser em você que eu me vingo então, já que ela não está. É nesse teu pescoço tenro. Da mesma carne que o dela.

C- Oi?



Ma- Eu cravo as minhas unhas no teu e é como se apertasse o dela. Como se olhasse pra ela, morrendo. Os olhos secos e abertos pra sempre. E eu proibirei que te fechem os olhos. Ficarão abertos até se dissolverem no ar. Mas mesmo assim estarão abertos, eternos, congelados no meu ato de te matar.

C- Como é que é?

Ma- Morra, Leilah! Morra!!! Morra!!!

C- Eu vou te furar!!! Socorro, uma assassina!!!

Ma- Morra!!!

As duas se atracam, Maria com as mãos em volta do pescoço de Cinderela. Enquanto isso no baile... Leilah e as gêmeas.

L- Que lugar maravilhoso! Que festa divina! Agora eu sinto a vida correndo no meu corpo novamente!

Me- Um champanhe, minha irmãzinha querida?

Mi- Essa taça tá rachada!

Me- É só uma lasquinha.

Mi- Nesse caso, não, obrigada.

Me- Tá bom.

L- Quanta gente importante. Isso que eu chamo de boca livre!

Me- Pronto. Peguei outro. Aceita?

Mi- Essa taça tá rachada.

Me- É o quê?

Mi- Tá rachada também a taça.

Me- Eu mesma bebo então.



L- O teto é tão alto! Parece o céu.

Me- Aceita um copo de champanhe? É outro este copo aqui.

Mi- Essa taça está com uma rachadura aí na borda. Eu estou vendo.

Me- Mas rachada?

Mi- Tá com uma lasca.

Me- Mas pega o copo e vira. Bebe do outro lado.

Mi- Tá rachada. Tenho medo.

Me- Eu bebo. Fazer o quê?

L- E agora Antônio? Um beijo pra você onde quer que esteja porquê agora eu tô feliz!!!

Me- Aceita um champanhe?

Mi- Essa taça está um pouco rachada.

Me- Ah! Vai tomar no teu cú sua puta mal agradecida!!!

Mi- Nossa!

L- Mércia! Tenha modos!!! Ali ele!!! Ele está bem ali, gente!

Mi- Onde? Onde?

L- Não é ele lá? Tenho certeza que é!

Mi- Tão lindo! E charmoso!

Me- Meio baixo.

L- O que você falou aí?

Me- Baixinho.



L- Vocês duas olhem bem!!! Não quero saber de desculpa!!! Agarrem esse homem imediatamente! Ou então somos nós quatro na sarjeta. Vocês estão me ouvindo? É uma ordem!!! Atenção!!! Já!!!

Mi- Eu primeiro!!! *(Sai correndo.)*

Me- Não! Eu! Me espera!

Mi- Ele olhou pra mim!!! *(Saem as duas pelo lado esquerdo atrás do filho da governadora. Este aparece do outro lado do palco e se aproxima de Leilah.)*

F *(Entusiasmado.)*- Oi!

L- Oi?

F- Oi.

L- Como é que tá! Tudo bom? Que festança, heim! Parabéns! Feliz aniversário!

F- Obrigado.

L- Vinte um, não é mesmo? Já é um homenzinho!

F- Você não é aquela chacrete?

L- Eu!!! Sou eu mesma! Eu fui chacrete no meu tempo! Nossa! Mas você me reconheceu!

F- Claro. Você é aquela, eu te adorava! Quase a minha preferida. Só perdia praquela outra, como era mesmo o nome dela? Não lembro.

L *(Despeitada.)*- Maria Antônio. A chacrete mais querida do Brasil.

F- Essa!!!

L- Pois é...

F- Ela anda sumida, não anda?

L *(Num agradecimento.)*- Ela se foi.



F- Ótima ela. Tem uns que somem mesmo.

L (*Filósofa.*)- O sucesso é tão fugaz.

F- Você eu também não via há muito tempo. Mas quando te vi, lembrei na hora...

L- Casei.

F- Sei.

L- Mas sou viúva agora. Viúva.

F- Olha só! Meus pêsames.

L- Imagina. Ele já morreu a tempo demais.

F- Que bom. Quer dizer. Que pena.

L- Aquelas ali são as minhas filhas.

F (*Sem olhar.*)- Sei.

L (*Aponta.*)- Aquelas ali. Olha pra lá.

F- Sei.

L- Olha elas lá, ô rapaz! Aquelas que eu tô apontando!

F (*Olhando rapidamente e voltando os olhos para Leilah.*)- A de verde?

L- Não! Não! São aquelas duas, de vermelho e aquela ali de violeta.

F (*Sem olhar.*)- Ah. Estou vendo. Ali de violeta.

L- Comprou o vestido hoje, agorinha. Vai lá falar com ela. Tá linda ela, não tá? Dá uma palavrinha com ela.

F- Talvez depois.

L- Só um oi. Quer que eu te apresente?



F- Prefiro você.

L- Oi? Perdão?

F- Prefiro conversar aqui com você.

L- Ah... Nossa... Então tá...

F- Quer beber algo?

L- Acho que pode ser.

F- Eu pego pra nós. (*Num giro, aparece com duas taças de champanhe.*) Aqui.

L- Mas que rápido, mocinho!

F- Toma. Bebe.

L- Vou beber sim.

F- Essa luz...

L- Linda a luz. Os organizadores estão de parabéns!

F- Essa luz no teu rosto, nos teus olhos. São tão claros os teus olhos. Lindíssimos. Eu não notava da tevê.

L- Você devia prestar mais atenção a outras partes do meu corpo nesse tempo.

F- Eu era muito jovem, sim.

L- Você ainda é bastante novo.

F- Mas já sou bem maduro.

L- Será mesmo?

F- Bem crescido.

L- Nem tanto.



F- Deixa eu ver a tua mão? Posso?

L- Como é???

F- A tua mão. Adoro mãos. Gosto muito de pés também, sou fascinado. Mas não vou cometer a grosseria de te pedir para tirar os sapatos.

L- Acho bom mesmo.

F- Posso ver as tuas?

L- Melhor não.

F (*Meigo.*)- Deixa!

L- Escuta! Olha as minhas filhas ali. Vai lá dar uma olhada nas mãos delas. Eu posso apresentá-las pra você. Miriã tem uma mãozinha de princesa.

F- Mas eu queria ver a tua...

L- Desculpa. Não. Desculpa. A minha não vai dar.

F- Me dê a sua mão, confie em mim.

L- Mas que interesse é esse Deus meu!!! É o quê, pra ver se é calejada? Pra ver qual a cor do meu esmalte?

F- Não é nada disso. Nada disso me importa. Me desculpa, eu fui um tanto rude. Talvez eu esteja um pouco nervoso, deve ser. A gente sempre fica assim quando está perto dos nossos ídolos, não é verdade? Eu sempre te achei tão perfeita. Eu te via no Chacrinha e, me lembro até hoje, impressionante, eu pensava: Era uma assim que eu queria ter como esposa. E essa história toda da mão... Isso tudo era só um pretexto pra sentir o calor da tua pele. (*Passa a mão suavemente na face de Leilah, num carinho sedutor.*)

L- Mas...

F- Você é uma mulher tão especial. Aceita mais uma bebida?

L- Você tira a mão da minha cara!

F- Mas eu...

L- Eu sou uma velha! Não tá vendo? Olha pra mim! Velha!!! E mulher velha tem mãos horrorosas! As minhas parecem uma salada de espinafre de tanta veia... Eu sou uma velha coroca!!! Só porque foi chacrete não se respeita uma senhora? Vai lá conversar com gente da tua idade!

F- Quê que é isso? Calma!

L- Eu não posso te dar nada! Que nojo, meu Deus! Não entendo, não consigo compreender você aqui assim perdendo o teu tempo comigo desse jeito! Eu não vou casar contigo, meu rapaz! Não vou casar de novo! Chega! Não vou! Se depender disso, prefiro passar fome.

F- Mas fala baixo, sua doida! Quem falou em casar?

L- Você vai casar! Vai casar! Ou não vai?

F- Eu não vou casar com ninguém.

L- Vai casar sim senhor! Tá pensando o quê?

F- Eu não quero me casar e não vou!

L- Casa sim!!! Não vai fazer essa desfeita! Não pode! Tá aqui no convite, meu chapa!!! Hoje o senhorito escolhe uma noiva. Só que não me venha arrastar asinha pra cima de mim que eu não estou disponível.

F- Isso é um absurdo! Quem fez esses convites??? Eu não quero me casar com ninguém!!!

L- Vai dizer que não tinha visto, aqui, pedindo a presença indispensável de todas as solteiras da fina flor da sociedade carioca? Quedê o responsável por esse menino aqui? Onde é que tá a mãe desse moleque.

F- Ninguém vai me obrigar a fazer algo contra a minha vontade.

L- Cala a boca quando os mais velhos estiverem falando! Vamos chamar a governadora senhora sua mãe e resolver esse impasse de uma vez!

Na casa de Leilah... Cinderela e Maria Antônio.



Ma- Morra!!! Morra!!!

C- Socorro!!! *(Maria pára subitamente. Se afasta assustadíssima. Cinderela, pasma, não dá sinais de ter sido afetada.)*

Ma- Mas o quê? Eu não... Eu não consigo???

C *(Num suspiro.)*- Socorro...

Ma- Você é um fantasma...? Uma assombração? Ou existe só na minha cabeça?

C- Afaste-se.

Ma- Minhas mãos atravessaram o teu corpo mas eu te vejo aqui, na minha frente, tão real! Você parece sólida mas é só uma ilusão.

C- Eu não sou fantasma! *(Maria se aproxima e tenta tocá-la. Obviamente, não consegue.)*

Ma- Você é de mentira. Eu não consigo te tocar.

C- Afaste-se de mim! Assassina! Você tentou me matar!!!

Ma- Não!!! Eu não ia te matar de verdade!!! Só queria te dar uma... sacudida, sabe? Um sustinho só pra descarregar a minha raiva, a frustração. Eu não sei bem por quê mas eu tô tão frustrada... tenho tanto ódio dentro de mim, mas eu não lembro, me esqueci. Está tudo meio turvo quando eu penso.

C- Talvez... porquê o fantasma é você.

Ma *(Aterrorizada.)*- Eu estou morta...? Meu Deus... É verdade...Eu morri. *(Cai no chão inconsolável. Aos prantos.)*

C- Olha. Escuta. Não fica assim não. Vai ver é só um mal entendido.

Ma- Agora eu me lembro claramente. Sozinha. Num quarto desta casa.

C- Aqui?

Ma- Sozinha num quarto. Que jeito triste de morrer.



C- É realmente terrível...

Ma- Completamente só. O quarto era todo branco e os móveis também e as cortinas também. As paredes se confundiam com os lençóis. E estava um dia lindo lá fora, dava pra ver da janela. A luz entrava e eu me sentia boiando no branco. Uma hora eu parei de gritar, me cansei, e aí... morri. O meu coração está tão pesado... Tão pesado... Tão pesado está o meu coração... Pesado..... (*O coração de Maria cai no chão fazendo um barulho gosmento.*)

C- Você deixou cair alguma coisa.

Ma- Nossa! De repente me sinto tão outra...!

C- O seu coração caiu no chão!

Ma- Gente!!! Me sinto nova! Que delícia!!! Ficar remoendo tristeza pra quê, não é mesmo?

C- Mas, ei? Mas você não vai pegar de volta?

Ma- Alguém já te disse que você é uma menina linda? Qual é o seu nome? Nós ainda não fomos formalmente apresentadas.

C- Cinderela.

Ma- Eu me chamo... Eu não me lembro bem... mas... Eu acho que é Maria.

C- Prazer, Maria. Eu só queria saber por quê você odeia tanto a minha mãe.

Ma- Puxa. Como é bom não sentir dor. Eu estava repleta de dor. Acho que já é hora de ir embora. Eu vou indo.

C- Espera!!! Não vai levar isso aqui?

Ma- O que é isso?

C- É teu, eu acho. Parece um coração.

Ma- Um rim talvez?



C- Pega.

Ma- Ah. Deixa aí.

C- Você não vai pegar? Credo! É teu! Leva isso daqui contigo.

Ma- Mas nem pensar.

C- É teu! Você não pode deixar essa nojeira aqui no meio da sala.

Ma- Eu não encosto um dedo nisso.

C- Olha que eu vou dar um chute, se você não pegar.

Ma- Pode chutar, querida. Eu não me importo. Adeus.

C- Espera, por favor!!! Eu preciso saber por que você odeia tanto a minha mãe. O quê veio fazer aqui. Como sabe tanta coisa da nossa vida, se você conheceu o meu pai.

Ma- Não sei... quem sabe... eu me lembro de tão pouco e cada vez menos... alias, o quê você perguntou mesmo? Eu acho que eu estou sumindo! Que interessante!

C- Espera! Não esquece de pegar esse troço!

M- O que é isso? É pra mim?

C- Você não lembra?

M- Que engraçado! Parece um pedaço de carne.

C- É teu.

M- Meu? É presente?

C- É... um presente! Um presente pra você. Pega!

M- Você tá me dando um presente?

C- Te dou... de coração.



M- Obrigada! É o quê? Uma bolsinha? (Pega o coração e estremece.) Argh!!!

C- Tudo bem?

M- Eu quase que esqueci... de tudo! Obrigada, Cinderela. Preciso ficar atrelada a minha dor, não posso deixar ela me escapar até que a minha vingança esteja completa.

C- Me responda o quê você quer com a Leilah, a minha mãe.

M- Eu ainda não sei, mas nós vamos descobrir. Meu coração me diz para ligarmos a televisão.

C- Ele disse isso?

M- Ligue a tevê.

C- Eu não posso. Fui proibida. Mamãe acha que eu vou ficar vendo futebol.

Ma- Eu mesma ligo. *(Faz um movimento com a mão segurando o coração e a tevê acende. No outro lado do palco, Leilah está sendo entrevistada ao vivo no lugar da festa. Voz do repórter gravada.)*

R- Estamos aqui ao vivo com a deliciosa Leilah Rojão, que foi uma das chacretes mais queridas do Brasil.

L *(Segurando Filho da Governadora pela orelha.)*- Olá!!!

R- Que surpresa te encontrar aqui depois de tanto tempo, heim querida!

L - Pois é! Eu andei meio sumida das telinhas mas... estou de volta!

F- Me larga! Eu vou contar para minha mãe!

L- Que é isso querido, quanto escândalo! Uma gracinha esse menino!

F- Você vai ver só uma coisa!

L- Filho, não vai dar vexame que a gente tá ao vivo. *(Ele sai.)* Brincalhão ele, gosta de pregar peças. Uma figurinha!



Ma- Leilah!!! Leilah!!! É ela mesma!!!

C- E ele, o rapaz! Ele é aquele torcedor do fluminense!

Ma- Quem?

C (*Apaixonada.*)- O que eu vi correndo outro dia, todo suado, com a camisa tricolor.

Ma- Onde é esse programa? É ao vivo, não é? Nós temos que ir pra lá agora!!! Vamos juntas!

C- Mas como?

Ma- Vamos nós duas descobrir toda a verdade!

C- Eu estou trancada aqui dentro, não posso sair...

R- E você tem notícias de Maria Antônio, a chacrete mais amada do Brasil? Ela anda tão sumida...

L (*Desgostosa.*) Faz anos que não a vejo. Deve estar no exterior.

R- Ninguém traduzia melhor com o corpo as músicas do Marquinhos Moura, do Luan e Vanessa do que a nossa prendada Maria Antônio. Ela foi de longe a melhor.

Ma- Poxa! Obrigada!

L- É né... Verdade a gente tem que dizer mesmo.

C- Você é essa tal Maria Antônio que estão falando na tevê???

Ma- Sou? Sou!!! Eu sou Maria Antônio! Eu sou chacrete!

R- Pra celebrar essa feliz coincidência vamos mostrar nessa última hora de programa, de agora até meia noite, os melhores momentos de Maria Antônio na telinha pra gente matar a saudade dessa musa tão adorada! E fica o pedido. Maria Antônio, onde quer que você esteja, apareça!

L- Tem alguma cena minha?



R- Sei lá, deve ter. Você não era chacrete também? *(Escurece-se a cena na festa.)*

Ma- Sou eu! Eu dançando! Como eu sou carismática! Danço tão bem! Olha só que molejo!

C- E do teu lado é a mamãe...

Ma- Eu me lembro tão bem desse dia... *(Maria Antônio é transportada para a cena da tevê, Leilah reaparece na época com roupa de chacrete, Cinderela assiste de tudo ao longe. Leilah e Maria executam passos de corista repetidamente enquanto conversam.)*

Ma- Como é que você está?

L- Péssima.

Ma- E as meninas?

L- Eu odeio as duas, Antônio! Odeio!!! Eu sei que é triste, mas... eu queria tanto que elas morressem. Ontem eu quase, sabe quando passa na cabeça. As duas na banheira. Fui dar banhinho e elas grudaram de novo! Que nojeira, quando acontece me embrulha o estômago! Vomitei o banheiro todo e as duas rindo pra mim. Era só um gesto de empurrar pra dentro d'água, acho que ia ser rápido. Quase um acidente.

Ma- Não fala assim, Leilah. Pelo amor de Deus. Olha a câmera! Tá chegando! Sorria! Sorria!

(As duas sorriem um sorriso azedo.)

L- Eu não sei mais o que fazer. Eu estou ficando louca.

Ma- Se pelo menos soubesse quem é o pai.

L- Queria tanto que fossem do Wando... Mas eu não sei... acho que não é do Wando não. Você que é feliz que achou esse homem riquíssimo que te dá tudo o que você quer.

Ma- Ele pode não ser bonito como o Wando, nem famoso como o Luis Caldas, mas eu gosto muito dele mesmo assim, não foi pelo dinheiro.



L- Sei.

Ma- Eu queria tanto engravidar! Acho que já tá na hora.

L- Deus me livre! Fica com as minhas se quiser!

Ma- Não, obrigada.

L- Não deu pra abortar e pra me sacanear ainda vieram duas! E doentes, como se não bastasse, pra eu cuidar sozinha. Ainda bem que perdi o útero, assim não me pregam essa peça de novo.

Ma- Não fala assim, Leilah! Filhos são o maior dos presentes! Quem você acha que vai cuidar de você quando ficar velha?

L- Ficar velha? Você acha que eu tô velha?

Ma- Quando envelhecer. São os filhos que cuidam da gente.

L- É verdade. Que sacada a tua! Eu nunca tinha pensado assim. As minhas filhas vão ter que cuidar muito de mim quando eu ficar velha! Me pagar tudo com juros! Ainda bem que tenho duas! Vão ter que me tratar como uma deusa que é o que eu sou!

Ma- Os comerciais! Atenção! Olha a câmera.

L e Ma- Roda, roda, roda e avisa, um minuto pro comercial... *(Leilah some e Maria volta para o presente.)*

C- Você não mudou nada! Parece a mesma.

Ma- Já a tua mãe envelheceu mal a beça. Eu tenho, preciso olhar na cara dela! Preciso descobrir o que aconteceu.

C- Mas como?

Ma- Neste momento eu me sinto tão mais forte! Milhares de pessoas me vêm pelo Brasil inteiro e esse amor me dá poder!!! Eu posso nos levar até lá! Enquanto minha imagem estiver nas tevês eu posso destrancar essas portas com a força do meu desejo. Com o palpitar do meu coração ficaremos lindas e perfumadas.



Chegaremos nessa festa em poucos minutos pilotando uma abóbora turbinada! Vamos antes que o meu programa acabe, antes que minha imagem se esvaneça! Aproveitemos esse amor que flui para dentro do meu peito! Vamos Cinderela, minha querida! Juntas descobriremos a verdade!!!

Na festa. Num canto, Leilah e Mércia, no outro, Miriã e o Filho da Governadora.

L- Fui entrevistada! Ainda se lembram de mim!

Me- Festa chata.

Mi (*Para o rapaz.*)- Parabéns, viu! Só passei pra te dar os parabéns.

F- É mesmo. Só pra isso? Neste caso, obrigado.

Mi- Felicidades!

F- Obrigado.

Mi- Muitos anos de vida!

F- Obrigado.

L- Ali! Tua irmã sabe o que quer! Ela sim está fazendo algum esforço pra nos tirar do buraco.

Me- Deixa ela então.

L- O que é isso? Não vai nem competir?

Me- Não me interessa.

L- Mas eu te dei uma ordem!

Me- Pouco importa. Se ela conseguir, já estamos salvas.

Mi- Com quem será! Com quem será! Com quem será que o filho da governadora vai casar!!!!

F- Escuta!!! Olá!!! Você tem fogo???



Mi- Se eu tenho?

F- Fogo?

Mi (*Exageradamente solícita.*)- Ih! Aqui comigo não, eu não fumo, nunca fumei, faz mal pra saúde, eu acho, mas peraí, eu arranjo fogo, eu consigo! Alguém deve ter! Espera aí que eu pego já!

F- Não. Espera. Não precisa se preocupar.

Mi- Não é trabalho algum, eu consigo rapidinho, quando ver já vai ter fogo aqui, mas de qualquer forma você não devia fumar, sabia?

F- Ah, é?

Mi- Porquê faz mal. Mas eu vou pegar fogo pra você mesmo assim.

F- Não precisa. Não quero.

Mi- Mas eu pego!

F- Não quero! Pronto! Perdi até a vontade de fumar.

Mi- Que bom! É um vício terrível. Mas eu arranjo o fogo num piscar de olhos! Eu sou ótima, competente, prestativa e muito prezada! Espere e verás! (*Sai.*)

L- Parece que a Miriã não está se saindo muito bem. Acho que é a tua vez de dar uma tentada.

Me- Mas nem morta.

L- Senhorita, eu estou mandando!

Me- Vai lá você. Ele gostou foi da chacrete aposentada. Eu vi, todo mundo viu. Que baixaria. Não se fala de outra coisa na festa toda, todos comentando o circo que você armou. Conseguiu chamar a atenção até da equipe de tevê.

L- Eu sou uma senhora! Me respeite! Te esbofeteio aqui na frente de todo mundo. Você sabe que eu faço.

Me- Mas você é a única que pode salvar a todas nós, o garoto é seu fã.

L- Eu já fiz tanto isso, até demais, e você sabe muito bem! Pra manter vocês duas, suas doentes. Eu já entreguei o meu corpo, eu já casei por interesse, já traí meus melhores amigos, por vocês, pelo meu sangue, eu já fiz de tudo que é mais sujo. E você me vem... pedir, exigir desse jeito que eu continue até quando? É a tua vez agora, bonita, chegou a hora de crescer! Largar da barra da minha saia e enfrentar o batente! Você presta atenção nessas palavras, Mércia! A de vocês duas que não estiver casada com homem rico no fim desta noite não entra mais na minha casa! Eu te deserdo! Acabou! Eu já dei tudo de mim que eu podia! Entendeu agora? Ficou mais claro?

Me- Mas... Eu não sei o que fazer!!! Nunca soube!!!

L- Toma, minha filha. Calma. Pega isso aqui e dá pra ele, ou bota na bebidinha dele, usa a imaginação.

Me- O que é isso?

L- Um presentinho da mamãe. Uma chacrete prevenida vale por duas. Eu uso de vez em quando pra dar uma acalmada, distrair, rir um pouco comigo mesma. Faz ele engolir e não sai de perto dele. Boa sorte minha linda. Vamos ver se até o final da noite você ainda é filha minha. Beijos, meu amor. Mamãe te ama, tá... por enquanto. *(Sai.)*

Me *(Coloca o comprimido no copo. Vai até ele. Aponta um escudo pendurado na parede com duas espadas decorativas)*- Bonito escudo.

F- Oi. É o brasão da minha família.

Me- Lindíssimo. *(Mostrando a taça.)* Tem champanhe aqui, você gosta?

F- Você não é mais uma dessas que quer casar comigo, não é?

Me- Eu? Imagina! Casar, eu?

F- Porque eu não vou me casar com ninguém! Com ninguém!

Me- Claro que não! E nem eu!

F- Eu quero que esse escudo caia na minha cabeça se eu me casar um dia.



Me- É, gente. Casar pra quê? Vai um champaezinho aí?

Mi (*Entrando esbaforida com um fósforo aceso.*)- Aqui tem fogo!!! Aqui!!! Ai!!!
Meu dedo!!! (*deixa o fósforo cair e apagar.*) Droga!

Me (*Ri histericamente.*)- Bem feito. Idiota.

Mi- Cala essa tua boca.

F- Vocês se conhecem?

Me- Não... Não... Nunca vi mais gorda.

Mi- E nem eu.

Me- Não vai aceitar esse champanhe tão refrescante? Aceita!

Mi- Essa taça está rachada!

F- O quê?

Me- Não está coisa nenhuma! Fica quieta!

Mi- Está rachada!!! Está rachada!!!

F- Eu não vejo rachado nenhum...

Me- É por que não está. Então toma.

F- Você está bêbada?

Mi- Tá com uma lasca bem fininha! Quando você botar na boca ela quebra inteira e os cacos vão descer pela garganta e rasgar! Rasgar! Rasgar!

F- Ah, é?

Me- Você também está sentindo este cheiro estranho?

F- Não sinto nada.



Mi- Cheiro?

Me- De repente um fedor... Acho que vem daqui. Não está sentindo?

F- Agora que você mencionou... estou sentindo um cheiro podre sim.

Mi- Eu não sinto cheiro nenhum!!!

Me- Não vem desse lado?

F- Vem daqui.

Mi- Com licença que eu vou ali na varanda um segundinho tomar um ar. (*sai.*)

Me- Pronto. Agora que estamos sozinhos, um brinde.

F- Eu não vou me casar, você já sabe.

Me- Eu estou sabendo.

F- Sem expectativas então? Sem cobranças?

Me- Sem cobranças. É só tomar tudinho pra dar sorte. (*Ele toma tudo de uma golada só.*) E então? Tudo bem?

F (*Depois de alguns instantes, começa a rir.*)- Ótimo! Tá tudo ótimo!

Me- Que jóia.

F (*Sempre rindo.*)- Essa coisa de casar é terrível!

Me- Concordo.

F- Eu não vou me casar! Nunca!

Me- Você já disse isso.

F- Sempre casar! Casar!

Me- Você tá ficando um pouco repetitivo. Não tem outro assunto?



F- Tô sentindo um geladinho aqui na coluna vertebral!!! Upa!!!... Passou.

Me- Ah, é? E é gostoso?

F- É ótimo!

Me (*Tomando o copo da mão dele.*)- Poxa, não deixou nem um restinho.

F- Tirando você, eu não me casaria com mais ninguém.

Me- Jura???

F- Eu nunca tinha visto uma moça como você! Você entende tudo o que eu falo!

Me- É verdade. Até agora eu não perdi nenhuma palavra.

F- Se não for com alguém que entenda a gente, não dá pra casar com mais ninguém... Essa chacrete escrota, por exemplo...

Me- Não fala dela não. Não fala. Deixa ela pra lá.

F- Você é maravilhosa! Eu estou tão feliz! Tão feliz! Qual é mesmo o seu nome?

Me- Me chamo Mércia Becker Junqueira.

F- Você é maravilhosa, Márcia.

Me- É Mércia. Com “e” e acento.

F- Mércia! Não posso me esquecer do teu nome. Mércia.

Me- Vamos encontrar um padre logo antes que você se esqueça. Vem comigo. Me segue.

F- Espera! Ainda não! Está na hora da dança! A gente não pode se casar antes da dança. Mamãe me mata.

Me- É verdade. Muito bem lembrado. Primeiro dança, depois a gente se casa.

Começam a dançar juntos uma espécie de minuetto. Do outro lado do palco, Leilah aparece dançando com Miriã.



L- Não fica assim filha, Não perca as esperanças. Ainda tem muito solteiro rico por aqui. Eu não vivo falando pra você cuidar mais da toalete, ser mais asseada.

Mi (*Desesperada, aos prantos.*)- Mãe, eu não quero dormir na rua.

L- Eu sei meu amor. Basta se arranjar e casar logo. A sua irmã ali se deu bem. Mostra algum esforço! Solteira na minha casa não entra mais.

Mi- Mãe! por favor!

L- Chega! Esse assunto já está encerrado. (*As duas saem.*)

Ao fundo entram Cinderela e Maria, ambas lindíssimas. Cinderela está disfarçada com lenço na cabeça e óculos escuros.

C- Quanto homem!!!

Ma- E o Rio tá tão mudado, né menina! Eu devo ter morrido a o quê, dezoito, vinte anos no máximo. Não reconheço mais nada.

C- Eu olho pra eles e fico pensando... será que eles jogam futebol? Será que vão todos juntos pro chuveiro?

Ma- E como todo mundo hoje em dia se veste mal, meu Deus. O bom gosto ficou preso no tempo. Eu estou pasma.

C- Será que comparam seus corpos bronzeados uns com os outros? Quem tem marca de sunga e quem não tem?

Ma- Cinderela, contenha-se.

C- E o menino que nós vimos na tevê deve estar aqui.

Ma- Vamos nos separar. Você procura o teu rapaz e eu vou a caça de Leilah. Mas lembre-se: O meu poder acaba a meia-noite. O disfarce se esvanecerá quando o programa em minha homenagem acabar, quando meus espectadores não puderem mais adorar a minha imagem.

C- Eu entendi. (*Se separam, Cinderela está passando, o Filho da Governadora a vê e se paralisa como que deslumbrado. Os dois trocam olhares de encantamento*

mútuo. Música romântica. Mércia percebe e se incomoda bastante.)

F- Olá.

C- Oi.

Me- Queridinha! Circulando que este aqui já tem dona!

C- Me desculpa, Mércia. Eu já vou indo.

Me- Espera aí! Como é que a sirigaita sabe o meu nome?

C- Nome? Que nome? Eu... eu não sei o nome de ninguém!

F- Você e a Márcia se conhecem?

Me- Já sei. Você não é aquelazinha que estudou comigo no Pedro II na oitava?

C- Não sei... eu realmente...

Me- O seu rosto não me é estranho...

F- Tira esse óculos pra gente ver o teu rosto.

Me- Isso mesmo! Tira esse óculos!

C- Não posso! Fotofobia! Tanta luz aqui dentro!

F- Os organizadores capricharam, não foi? É minha a festa! Eu sou o aniversariante!

C- Prazer!

Me- Qual é o teu nome, ô baranga?

F- Você não quer entrar aqui, dançar com a gente?

C- Olha. Não, obrigada! Fica pra próxima.

Me- Qualé a tua, ô garoto? Eu só não basto pra você?



F- Deixa ela ficar, Márcia! Deixa!

Me- Vai me trocar por essa trolha?

C- Eu não quero incomodar.

Me- Olha pra mim e pra feiosa aqui! Nem se vestir ela sabe!

C (*Numa última tentativa de parecer simpática.*)- Não precisa ser tão grossa. Eu já estou de partida.

Me- Quem você tá chamando de grossa, sua puta mal amada?

C (*Perdendo as estribeiras.*)- Como é que é?

Me- Com essa tua cara de songa e vem de mansinho roubar o marido das outras!!!

C- Você presta atenção como fala comigo, heim?

F- Calma meninas, não briguem.

Me- Piranha! Vadia barata! Jogando charme pro meu homem!

C- Ele que olhou pra mim! Foi ele!

F- Por favor. Não há necessidade de se enfezar.

Me- Aposto que é uma dessas empregadinhas bem fuleiras que se emperiquitou toda e entrou de penetra na festa. Deve ter pulado o muro e tudo, ou então fez um servicinho pra algum dos seguranças.

F- Que baixaria! Márcia, você tem uma boquinha suja do capeta!

C- E você? Você que esconde aquela iguana naquele baú branco pra fazer sei lá o quê com ela!

Me- Como???

F- Iguana?

C- Não tem uma iguana escondida? Num baú branco?



Me- Quem é você??? Eu vou te matar!!!

F- Iguana não é um tipo de lagarto?

C- Quero só ver se a sociedade protetora dos animais te pega!

Me- Você cala essa boca agora!!! (Mércia pega a espada decorativa da parede e vai pra cima de Cinderela.)

C- Ih! Ficou nervosa de repente!

Me- Eu conheço essa tua voz! Tira esse óculos!

C (Pega a outra espada.)- Só depois de morta, minha querida.

F- Meninas, vocês vão se machucar!

L (Entrando, junto com Miriã.)- O que está acontecendo aqui???

Mi- A Mércia tá brigando por causa de homem!

L- Faz ela muito bem. Vê se aprende alguma coisa com a tua irmã. Vai lá filha! Acaba com essa escrota!!! Corta ela ao meio!!!

F- Onde está a polícia quando a gente mais precisa dela? Vou reclamar pra minha mãe!

Me- Você já era!!!

C- Não entendo por que ficou tão nervosa! Qual o problema em assumir nossas taras? Não tem nada de mais, desde que o réptil em questão não seja forçado a participar de nada que ele não queira.

Me- É só de estimação!!! Eu escondo por que minha mãe proíbe bicho dentro de casa!

C- Claro. Claro.

F- Ela é tão forte!!! E está lutando por mim!



L e Mi (*Torcendo.*)- Mércia! Mércia! Mércia!

F- Desconhecida! Desconhecida!

L- Ih! Olha o outro torcendo pra inimiga! Eu vou lá dar um chute na canela dele!
(*Leilah se distancia de Miriã e no caminho dá de cara com Maria Antônio.*)
Antônio!!!

Ma- Ih! Mas que pálida! Parece que viu um fantasma!!! Hahaha! Me desculpa a piadinha, não agüentei!

L- Não é possível! Você morreu! Eu vi você morta!

Ma- Sei, e o que mais?

L- Eu queimei o teu corpo na lareira e joguei as cinzas dentro do vaso chinês. Eu vi o teu rosto e as tuas coxas virando pó.

Ma- Chega mais perto, amiga. Deixa eu tocar nos teus olhos.

As duas são transportadas para dezoito anos atrás. Maria está deitada e Leilah segura um bebê. Ouve-se berros de bebê ao fundo.

Ma (Muito cansada.)- Ela está chorando, Leilah?

L- Não. São as minhas no quarto ao lado. Ela não. Ela sorri.

Ma- Eu acho que eu quero ir pra o hospital agora. Eu não me sinto muito.

L- O hospital nem pensar! O Jorge mandou eu cuidar muito bem de você enquanto ele viajava e eu decido! Hospital não é lugar pra criança nascer. Criança tem que nascer dentro de casa.

Ma- Mas ela já nasceu! Eu me sinto fraca demais!

L- Como ela é linda! Eu não sabia que bebê podia ser tão bonito. Vai se chamar...

Ma- Cinderela!

L- Cinderela? Isso é nome pra criança?



Ma- Deixa eu olhar pra ela, Leilah!

L- Se ainda fosse Mirtes. Eu acho Mirtes bonito.

Ma- Bota ela aqui nos meus braços!

L- Não! Você ainda não pode. Descansa aí. Descansa bastante.

Ma- Leilah! Eu estou sangrando!!!

L- É super normal. Fecha os olhinhos.

Ma- Os lençóis estão vermelhos de sangue!!!

L- Eu vou te deixar um pouquinho pra cuidar da bebêzinha, vou fechar a porta, tá?

Ma- Não me deixa sozinha!!! Leilah!

L- Não se preocupe. Eu vou cuidar muito bem da... *(Olhando pro bebê.)* Cinderela. E do Jorge também. Ele vai ficar desolado com a tua fuga pra Europa. Algumas mulheres simplesmente não nasceram pra ser mães, fazer o quê? Mas eu vou dar carinho para ele, pode deixar. Ele é um homem bom, vai aceitar as gêmeas, eu sei que vai tratá-las como filhas. Sabia que ele me olha quando você não está perto? Roçou a mão na minha bunda uma vez num churrasco. Nós seremos uma grande família feliz. Adeus Antônio.

Ma- Leilah!!! Leilah!!!

As duas voltam ao presente. Cinderela e Mércia ainda lutam espada.

Ma- Assassina! Assassina!!!

L- Afaste-se de mim! Afaste-se *(Foge.)*

Tocam as doze badaladas...

C- Meu Deus, já é meia noite! Como o tempo voa quando a gente se diverte!

Ma *(Enfraquecendo, fala pra si mesma.)*- Cinderela, minha filha! Fuja! Nosso tempo se esgotou!



Me- Ladra de homem! Vai procurar um pra você!

Mi (*Torcendo.*)- Mércia! Mércia!

Cinderela pega Miriã pelos cabelos e a atira na direção de Mércia. As duas se grudam e Cinderela escapa da batalha. O Filho da Governadora a intercepta.

F- Você é maravilhosa! Qual o seu nome?

C- Eu já vou indo.

F- Me dá o seu telefone pelo menos!!!

C- Tchau! (Sai correndo.)

F- Espera um pouco!!! (Sai atrás dela.)

Trevas...

Na casa de Leilah. Entram Leilah e as gêmeas grudadas.

L- Cinderela!!! Cinderela!!!

Me- Socorro!

Mi- Deve estar dormindo!

L- Tuas irmãs grudaram! Me ajuda aqui! Traz a faca! (percebe o vaso quebrado.)
Meu vaso! Meu vaso chinês!

Me- Alguém fez estripulias enquanto estávamos fora.

L- Cinderela!!!

Cinderela entra correndo esbaforida.

C- Aqui.

Me- Onde você estava?

C- Onde? Aqui?

L- Você quebrou meu vaso chinês! Então a culpa é tua! (*Agarrando ela pelos ombros.*) Você sabe o que você fez? Sabe?

Me- Você saiu na rua?

C- Me larga! Solta!!!

L- O quê que é isso? Tá violenta? Eu vou te ensinar modos! Mimei você por tempo demais! Te estraguei! (*Toca a campainha.*) A campainha!!!

Me- Quem será a esta hora?

Mi- Vai lá, Cinderela, tá esperando o quê?

L- Não! Ela está proibida de atender a porta!

Me- Então vai você, mamãe!

L- Eu? Eu tenho medo! (*A campainha toca de novo.*)

Mi- Nós não podemos atender!

L (*Pegando no braço de Cinderela.*) Vamos nós duas.

C- Ai!

Chegam até a porta. O Filho da Governadora está na porta com um sapato nas mãos.

F- Oi. Desculpa incomodar.

L- Você aqui!

C- Olá!

F- Eu sei que eu e a senhora tivemos nossas divergências mais cedo. Mas eu estou a procura de uma moça fugitiva. Deixou só esse sapato. Eu não lembro muito bem dela, bebi demais, você sabe como são essas coisas. De qualquer forma restou o sapato pra me ajudar na busca.

L- Não tô entendendo. Você quer o quê?



F- A dona desse sapato é a minha futura esposa.

C- Meu Deus!

F (*Vendo Cinderela.*)- Acho que vim ao lugar certo!

L- Entendi! Vamos entrando! Eu reconheço este sapato! É de uma das minhas filhas sim! Entre!

Ele entra e encontra com as gêmeas também.

F- O rosto de vocês não me é estranho... mas eu estava meio fora de mim lá na festa. Uma de vocês fugiu, mas agora não vai mais escapar.

C- Que empáfia! E se essa uma de nós não quiser casar com você, meu filho?

L- Cala a boca, Cinderela.

F (*Para Cinderela.*)- Você gostaria de experimentar o sapato? Talvez seja você a que eu procuro!

L- Não! Ela não estava na festa. É apenas uma empregadinha.

C- Mãe?

L- Vem aqui comigo. As minhas filhas são essas duas aí. Tenho certeza que o sapato é de uma delas. (*Leilah arrasta Cinderela. Se afastam para o outro lado do palco.*)

Me- Eu primeiro me dá aqui!!!

F- Toma.

C- Por que você disse que eu não sou sua filha?

L- Você não vai experimentar sapato nenhum! Seu lugar é aqui comigo! Fica aqui comigo e cuida de mim! É pra isso que você serve! Mas agora só sabe desobedecer! Desobedecer!

C- Eu não entendo...



L- E queria o quê com o meu vaso chinês? Desenterrando o passado desse jeito! A vontade que eu tenho é de te matar!

C- Pois eu tenho vontade de te matar também! Eu tenho direito de ir ao baile como qualquer uma! Eu não tenho que ficar presa aqui! Não aguento mais!!!

L- Então é isso que nós estamos discutindo?

C- Você tem que começar a me tratar igual as minha irmãs!!!

L- Eu não tenho que fazer nada por quê você não é irmã delas.

C- O quê?

L- Você é adotada, Cinderela! Adotada! Te achei na lata do lixo! (*Cinderela chocada com a revelação.*)

Mi- Não serve, não serve! Passa pra cá que esse sapato é meu!!!

Me- Não! É meu! É porque o meu pé tá um pouco inchado!

Mi- Me dá logo!

F- Calma meninas!

Me- Me passa essa faca, por favor? Tem um calinho aqui me incomodando que eu vou cortar fora agora!

L- Percebe agora a tua obrigação? A dívida que você tem comigo? Eu fui uma mãe pra você, te dei tudo do melhor! Te amei mais do que a minhas próprias filhas e é junto de você que eu quero envelhecer, não delas. E esses anos todos vendo você crescer. Cada vez mais parecida com a outra. Pensa que não me matava por dentro olhar pro teu rosto todo dia virando o rosto de uma mulher?

C (*Pasma.*)- O rosto de quem? Da minha mãe. O rosto de Maria Antônio.

L- Ela te largou pra viver uma vida de depravação na Europa! Se não fosse por mim.

C- Não é verdade!



Me- Argh! (*Arranca um dedo com a faca.*) Não cabe no teu!!! Me dá que agora no meu entra!

Mi- Espera aí! Só mais um pouquinho!!!

F- Moças, por favor!

Me- Solta!

Mi- Então me dá a faca! Eu tenho um calo aqui também!

F- Isso na tua mão é um dedo?

Me (*Louca.*)- Não! É só uma carinha que estava me incomodando! Agora entra!!!

Mi (*Arrancando alguns dedos também*)- Ih! Merda! Acho que errei o pé! Esse sapato é o direito ou o esquerdo?

Me- Quer fazer o favor de ficar quieta?

F- Vocês podem me devolver o sapato? Vão sujar.

Mi- Não tem problema! Tem calo no direito também!

Me- Me dá a faca!!!

Mi- E você me passa o sapato!!!

Me- Argh!!! Pronto! Agora meu pé voltou a ser o que era!

Mi- Pra que servem esses dedinhos afinal? Pra nada!!!

C- A minha mãe, mesmo morta, está mais viva o que você!

L- Cale-se Cinderela. Não fale nessa mulher que eu te parto a cara. Vai dormir, já pro teu quarto, que amanhã você vai estar mais calma.

C- Eu vou me embora pra sempre! Olha bem pro meu rosto como você olhou pro da minha mãe antes dela morrer!

L- Foi você que matou ela, minha filha! Rasgou o corpo dela com o teu corpo. Você é a assassina.

C- É a ultima vez que você vê o meu rosto!

L (Às gargalhadas)- E vai pra onde? Fazer o quê? Vai pra debaixo da ponte pedir esmola? Eu sou tudo o que você tem, minha filha! Você não tem mais ninguém nesse mundo! Órfã! Adotada!

C (*Entrando de súbito no lugar onde estão as irmãs e o rapaz.*)- Esse sapato aí é meu.

Me (*Quase desmaiando.*)- Não entra de jeito nenhum...

Mi- Fiquei tonta de repente...

F- É seu?

C- Fui eu que fugi de você na festa. Mas agora eu caso. Vamos. Me leve daqui.

Me- Então era você, sua cretina... Eu devia ter desconfiado...

L- Não é possível!

F- Me dá o meu sapato. (*Arranca das mãos das gêmeas, entrega a Cinderela.*) Coloca! (*Ela bota. Todos pasmos. O Filho pega ela no colo.*) Vamos, meu anjo! Vamos nos casar! Você é a mulher da minha vida!

C- Você torce pro Fluminense, não torce?

F- Eu sou Vasco.

C- Não importa. Vamos embora. (*Os dois saem.*)

Mi- Mércia, eu estou tão tonta. Eu acho que eu estou morrendo...

Me- Me abraça?

Mi- Me abraça também.

Me- Assim é tão bom. Me ensinaram a te odiar mas eu te amo. Eu te amo como a



mim mesma.

Mi- Você cheira tão bem. Eu quero ficar assim pra sempre. (*As duas morrem abraçadas.*)

L- Filhas? Filhas? Por favor! Filhas! Não me deixem sozinha! Vocês não podem morrer! Eu proíbo, tão me ouvindo? Eu tenho muito medo! Eu não posso ficar sozinha! Não posso!

Ma (*Aparecendo subitamente*)- Quem disse que você vai ficar sozinha, querida? Você não vai ficar sozinha nunca mais!!! Hahahahaha

L- Não!!!!

Trevas...